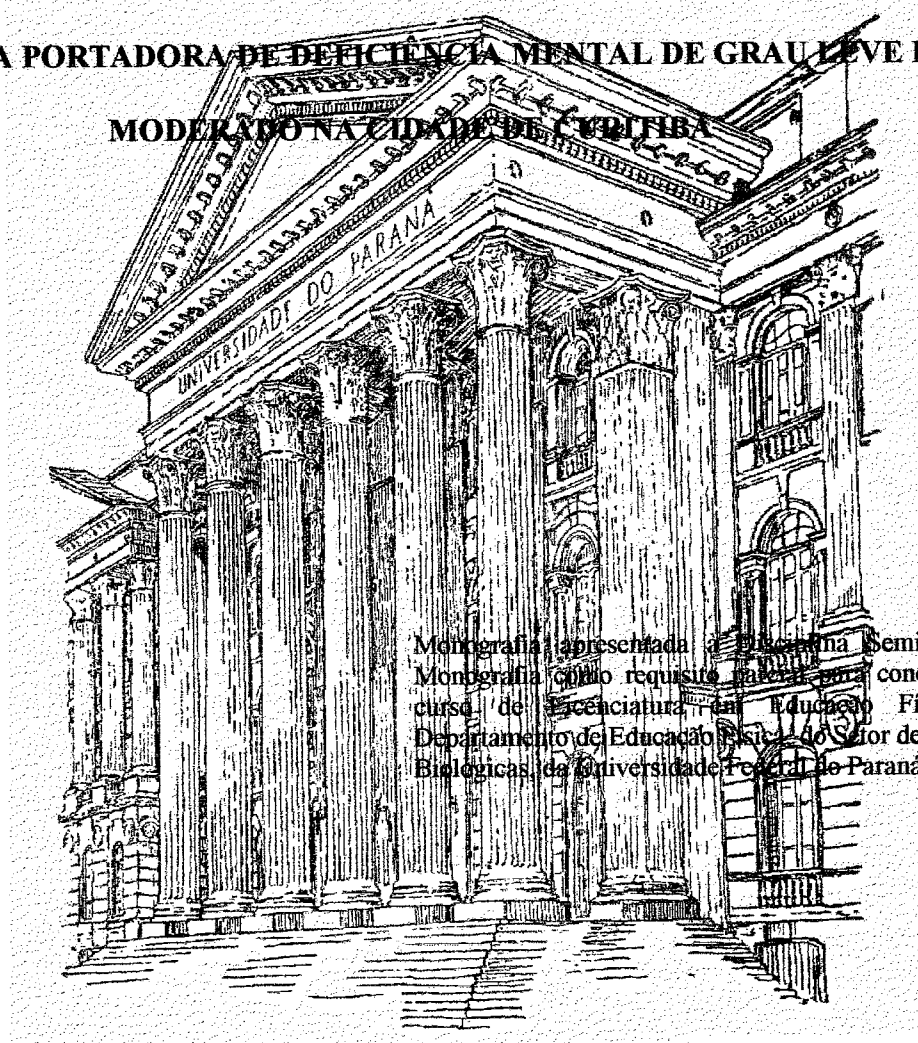


MELISSA CONDE

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NAS INSTITUIÇÕES DE ATENDIMENTO À
PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA MENTAL DE GRAU LEVE E
MODERADO NA CIDADE DE CURITIBA



Monografia apresentada à Banca Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA
2001

MELISSA CONDE

**EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NAS INSTITUIÇÕES DE ATENDIMENTO À
PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA MENTAL DE GRAU LEVE E
MODERADO NA CIDADE DE CURITIBA**

Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA
2001**

DEDICATÓRIA

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

Meu especial agradecimento a todas as pessoas que colaboraram como sujeitos da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais por todo o apoio em todos esses anos de estudo e principalmente pela colaboração nestes anos da faculdade.

A todos os professores que colaboraram para a minha formação.

E também a todos os meus amigos e ao meu namorado que me deram força e apoio para a conclusão deste curso.

"Bem aventurados os que compreendem o meu estranho passo a caminhar e minhas mãos atrofiadas.

Bem aventurados os que sabem que meus ouvidos tem que esforçar para compreender o que ouvem.

Bem aventurados os que compreendem que ainda que meus olhos brilhem, minha mente é lenta.

Bem aventurados os que olham e não vêem a comida que eu deixo cair fora do prato.

Bem aventurados os que, com um sorriso nos lábios, me estimulam a tentar mais uma vez.

Bem aventurados os que nunca me lembram que hoje fiz a mesma pergunta duas vezes.

Bem aventurados os que compreendem que me é difícil converter em palavras os meus pensamentos.

Bem aventurados os que escutam, pois eu tenho algo a dizer.

Bem aventurados os que sabem o que sente meu coração embora não o possa expressar.

Bem aventurados os que me amam como sou, tão somente como sou e não como eles gostariam que eu fosse."

Olimpíadas Especiais

SUMÁRIO

RESUMO	i
1 INTRODUÇÃO	01
1.1 OBJETIVOS	03
1.1.1 Objetivo Geral	03
1.1.2 Objetivos Específicos	03
2 REVISÃO DE LITERATURA	04
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA	04
2.1.1 Educação Física Adaptada	05
2.1.2 Formação Profissional em Educação Física Adaptada	08
2.1.3 Importância da Educação Física para o Deficiente Mental	13
2.2 EDUCAÇÃO ESPECIAL	15
2.3 A PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA	18
2.4 DEFICIÊNCIA MENTAL	19
2.4.1 Causas da Deficiência Mental	22
2.4.2 Características da Criança Deficiência Mental	24
2.4.2.1 Crianças Deficientes Mentais Educáveis (Grau Leve)	24
2.4.2.2 Crianças Deficientes Mentais Treináveis (Grau Moderado)	25
3 METODOLOGIA	26
4 CONCLUSÃO	30
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
ANEXOS	33

RESUMO

Este estudo busca analisar a Educação Física Adaptada nas Instituições que assistem as Pessoas Portadoras de Deficiência Mental de Grau Leve e Moderado na Cidade de Curitiba. Tendo como ponto básico os profissionais de Educação Física Adaptada que nela atuam, verificando como foi seu primeiro contato com as Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais, quais os motivos que os levaram a trabalhar com Educação Especial, quais as dificuldades encontradas na área e como eles desenvolvem seu trabalho para aquisição de conhecimentos com relação ao conteúdo programático. Concluimos que o educador necessita de fundamentação teórico-prática, pois seu conhecimento fica limitado somente pela graduação/especialização. Os profissionais entrevistados manifestam alto senso de responsabilidade, procurando da melhor maneira sanar as próprias falhas. Bem como um alto nível de satisfação pessoal através do trabalho realizado com as pessoas portadoras de deficiência.

1. INTRODUÇÃO

Segundo VAYERLE & DESTROOPER (1980) embora enquadrada em parâmetros bem definidos e muitas vezes separada da sociedade, a escola nem por isso deixa de condicionar a criança a essa mesma sociedade, porque reproduz as estruturas ecológicas da sociedade que a cria.

De acordo com CASTRO & MARQUES (2000) competirá à escola, entre outros objetivos, o desenvolvimento das expressões psicomotoras dos seus alunos, o desenvolvimento da condição física, assim como, a iniciação desportiva. Mantêm-se como objetivos centrais da Educação Física Escolar, a prática de atividades que venham a proporcionar uma melhoria das condições de saúde, a promoção de hábitos de atividades preferencialmente permanentes e um conjunto de interações sociais através do relacionamento desportivo. Sendo assim um dos principais desafios da escola é a educação especial que deve ser encarada como um sistema interativo de multi-comunicação e ação que permita a apropriação do aluno de um conjunto de informações (aprendizagem) que não são uma finalidade, mas um meio de atender a autonomia, isto é, ter acesso à livre escolha de um estilo de vida, e ainda aos comportamentos adaptativos de sucesso.

Para Kirk & Johnson apud UCEDA (1986) a educação especial é analisada como um processo contínuo que se inicia no momento em que são identificados os distúrbios do desenvolvimento da criança e que continua ao longo da vida. Tem por finalidade desenvolver suas potencialidades vitais e de sobrevivência, indispensáveis para satisfazer, de maneira objetiva, as demandas do desenvolvimento individual e as exigências do meio ambiente.

Segundo ARCHER (1983) a Educação Física visa formar, desenvolver, preparar e educar o indivíduo como um todo, através de suas atividades físicas e rítmicas. Baseados nesta alternativa podemos ver a grande importância das atividades físicas para o Deficiente Mental como um indivíduo com potencialidades a desenvolver.

De acordo com Matos apud MARQUES & CASTRO (2000) uma Educação Física bem orientada, progressiva e sistemática tem unicamente a finalidade de auxiliar o desenvolvimento físico e mental da criança e, ao mesmo tempo, de oferecer pré-requisitos para seu desenvolvimento intelectual. É necessário fomentar a discussão de alguma forma conduzir à sistematização de idéias sobre o campo teórico e prático da Educação Física Adaptada e a formação e ação do profissional que nela intervém.

Para BONFIM (1994), a Educação Física Adaptada é definida como: “um ramo de educação universal que contempla os mesmos objetivos da Educação Física e que se destina a apresentar atendimento integral a todas as pessoas que apresentam necessidades físicas, mentais e múltiplas; procurando respeitar sempre suas suficiências. Pode-se dizer que a Educação Física Adaptada envolve modificações ou ajustamentos das atividades tradicionais da Educação Física para permitir às crianças com deficiências participar das aulas com segurança de acordo com suas capacidades funcionais”.

LIMA (1995) realizou uma pesquisa com professores de Educação Física Adaptada das instituições de atendimento à pessoa portadora de deficiência em Maringá, onde procurou verificar como estes profissionais chegaram até estas instituições, quando foi seu primeiro contato com as pessoas portadoras de deficiência, quais as dificuldades apresentadas na área e como eles desenvolvem seu trabalho para a aquisição de conhecimentos com relação ao conteúdo programático, tendo em vista que eles não obtiveram um conhecimento prévio nesta área de conhecimento. Verificou que o educador necessita de fundamentação teórico-prático, pois eles se confrontam com conteúdos e situações que foram adquiridas esparsamente e de afogadilho, causando assim um desconforto e um desgaste ao iniciar ao trabalho. Ficou também demonstrado que, sem o conhecimento prévio da realidade, o profissional terá dificuldade de criar e desenvolver suas atividades.

Ainda conforme LIMA (1995) pelo exposto acima se pode observar que a autora fez uma pesquisa envolvendo professores de escolas públicas (estaduais) que trabalhavam com portadores de deficiência. Acredita-se que é de fundamental importância ampliar o leque de conhecimento sobre a formação do profissional que atua

junto aos Portadores de Deficiência a fim de subsidiar os estudiosos e os dirigentes da área, esta pesquisa justifica-se na medida em que se torna necessário o conhecimento da realidade da formação dos profissionais de Educação Física Adaptada nas Escolas Especiais para uma melhor informação e formação de profissionais que trabalham ou pretendem trabalhar na área de Educação Física Adaptada, portanto, o interesse do presente trabalho é:

VERIFICAR QUAL É A FORMAÇÃO ESPECÍFICA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA DOS PROFESSORES QUE ATUAM NAS INSTITUIÇÕES QUE ASSISTEM AS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA MENTAL DE GRAU LEVE E MODERADO NA CIDADE DE CURITIBA?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Verificar a formação específica na área de Educação Física dos profissionais que atuam nas instituições que assistem as pessoas portadoras de Deficiência Mental de grau leve e moderado na cidade de Curitiba.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Verificar como os profissionais de Educação Física iniciaram suas atividades nas instituições, quais as dificuldades encontradas na área e como desenvolvem seu trabalho para aquisição de conhecimentos com relação ao conteúdo programático da Educação Especial e da Educação Física Adaptada.
- Discutir como está a realidade da formação dos profissionais de Educação Física Adaptada.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com ARCHER (1983) é de grande importância que a criança tenha maior quantidade de experiências de movimento e de forma diversificada, onde sejam oferecidas as mais variadas formas de jogo, o que resultará em uma criança com um desempenho mais eficiente. O corpo humano, com seus movimentos, é o instrumento através do qual se realiza o que fazemos: conhecer o mundo, os objetos, realizar ações, conhecer e relacionar-se com outros seres. Pode-se dizer que todas as forças de relacionamento e de conhecimento estão ligadas a ação corporal. É desta maneira que uma criança vai organizando sua capacidade motora de acordo com a maturação nervosa e dos estímulos do ambiente.

Segundo TOSCANO (1974), "a Educação Física é definida como o conjunto de atividades físicas, metódicas e racionais, que se integram ao processo de educação global, visando ao pleno desenvolvimento do aparelho locomotor, ao desempenho normal das grandes funções vitais e ao melhor relacionamento social".

Ainda de acordo com TOSCANO (1974) sabe-se que a criança não tem somente a necessidade de movimento físico e exercício porque seu desenvolvimento mental está ligado com a atividade motora, fazendo também a descoberta do meio ambiente e de conhecer suas verdadeiras capacidades. É preciso uma Educação Física bem orientada, progressiva e sistemática que tenha unicamente a finalidade de auxiliar o desenvolvimento físico e mental da criança e, ao mesmo tempo, de oferecer pré-requisitos para seu desenvolvimento intelectual.

TOSCANO (1974) nos diz ainda que a educação do corpo está intimamente ligada às atividades psicomotoras, que caracterizam o homem e, portanto, aos meios essenciais da Educação Física, considerada por muitos como arte e como ciência. Como Arte, porque busca o aperfeiçoamento, o embelezamento do corpo e, como Ciência, porque se preocupa através das normas higiênicas e biológicas em proporcionar uma perfeita integração funcional entre o físico e a mente. A Educação

controlada, regida por normas e métodos, com objetivos bem definidos, desde o desenvolvimento morfofuncional do organismo jovem, até a manutenção do equilíbrio homeostático do indivíduo adulto e a readaptação orgânico-funcional do indivíduo doente ou com seqüelas traumáticas ou de doenças anteriores, colaborando decisivamente na educação do indivíduo.

De acordo com TOSCANO (1974) com a Educação Física, espera-se que a criança desenvolva coordenação motora, atenção, movimento ritmado, conhecimento quanto a posição do corpo, direção a seguir e etc; participe do desenvolvimento em seus aspectos biopsicológicos e sociais; desenvolva livremente a expressão corporal, que favorece a criatividade; adquira hábitos de boa atitude corporal; seja estimulada em suas funções orgânicas, visando o equilíbrio da saúde dinâmica e desenvolva o espírito de iniciativa, tornando-se capaz de resolver eficazmente situações imprevistas. Para que a Educação Física contribua para o desenvolvimento adequado das crianças, é preciso que os profissionais da área abandonem a ênfase excessiva sobre o sistema muscular, para adotar um enfoque onde todos os mecanismos envolvidos e os fatores que afetam o funcionamento destes mecanismos sejam convenientemente trabalhados e desenvolvidos.

2.1.1 Educação Física Adaptada

Para ROSADAS (1989) a Educação Física Adaptada é denominada Educação Física Especial e é uma “Educação Física aplicada em condições especiais, visando uma população especial que necessita de estímulos especiais de desenvolvimento motor e funcional”.

Segundo BUENO & RESA (1995) devemos partir da consideração de que grande parte das necessidades educativas de nossos alunos podem ser compensadas com uma intervenção educativa ajustada e adaptada a seus níveis de partida. Isso implica romper com a concepção tradicional de aprendizagem, na qual o professor oferece a

seus alunos conteúdos que estes tem de incorporar, encontrando-se nos próprios alunos as dificuldades ou não para sua assimilação.

Ainda segundo BUENO & RESA (1995) é certo que determinados déficits (físicos, psíquicos ou sensoriais) levam a determinadas dificuldades de aprendizagem, ela não implica que ajustando as respostas educativas sucessivas a necessidades dos alunos, estas não podem ser superadas. Trata-se, portanto, de conhecer e planificar estratégias com fim de adequar a resposta educativa às necessidades educativas de nossos alunos. Estas estratégias, que qualquer docente experiente realiza freqüentemente em sua intervenção educativa, implicam modificações e ajustes em cada um dos elementos do currículo. Estratégias que estão presentes e vem realizando-se de modo espontâneo, com pouca sistematização e de forma não explícita.

De acordo com BUENO & RESA (1995) um dos grandes problemas que encontramos no tema da Educação Física Adaptada é a carência de programas de trabalho escritos especificamente para tal fim. Porém é grande o esforço que nos últimos tempos se vem fazendo no campo da integração de sujeitos com necessidades educativas especiais, não é menos certo que seus benefícios se tem desejado mais profundamente no desenvolvimento de programas dirigidos ao reforço das áreas instrumentais, principalmente leitura, escrita e linguagem, sendo menos notórios no terreno da atividade física.

Ainda de acordo com BUENO & RESA (1995) o que o professor de Educação Física deve considerar diante este tipo de sujeitos é, uma vez analisadas as necessidades reais que apresentam, escrever programas de atuação que permitam a participação de todos eles, independente de suas dificuldades, nas tarefas de melhoria pessoal e social, o que nos conduz a situar certos problemas dentro de uma perspectiva realista e com possibilidades de êxito, sobre tudo frente a uma autêntica integração e participação da criança com deficiência.

Conforme BUENO & RESA (1995) a prática que supõe o trabalho diário, assim como o contato com outros profissionais da comunidade que também atendem esses alunos serão os princípios básicos que, junto com a formação permanente e as

modificações pessoais, sustentarão o progresso e a melhora das tarefas motrizes adaptadas às necessidades específicas que apresentam a criança.

Williamson (1988) apud BUENO & RESA (1995) esquematiza um modelo geral de adaptação para a participação desportiva por meio da representação de um triângulo, em cujo centro situa-se os **objetivos da participação** e em cada um dos vértices os três aspectos básicos que vão condicionar tais objetivos, são estes: o **perfil pessoal** do aluno, as **implicações da deficiência** e as **necessidades específicas da atividade**.

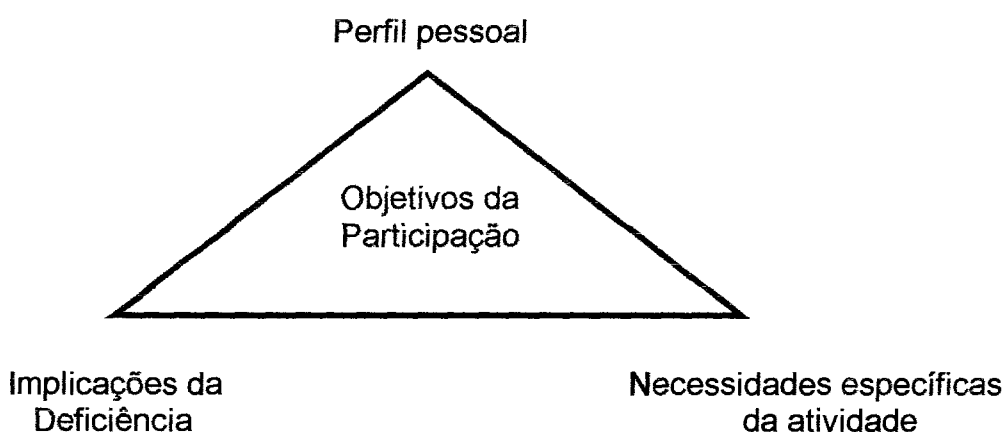


Figura 1 – Fonte: BUENO & RESA (1995)

Ainda segundo este autor, os objetivos para os programas físicos adaptados tem que pretender:

- Ajudar o aluno a driblar a adaptação e equilíbrio psicológico que requer seu impedimento;
- Capacita-lo para a compreensão de tal impedimento, assim como das possibilidades de movimento e atuação derivadas do mesmo;
- Possibilitar ao aluno a adaptação a suas limitações e sua compensação;
- Facilitar a independência e autonomia da criança com necessidades educativas especiais;
- Ajudar a criança no processo de identificação e inclusão em seu grupo social.

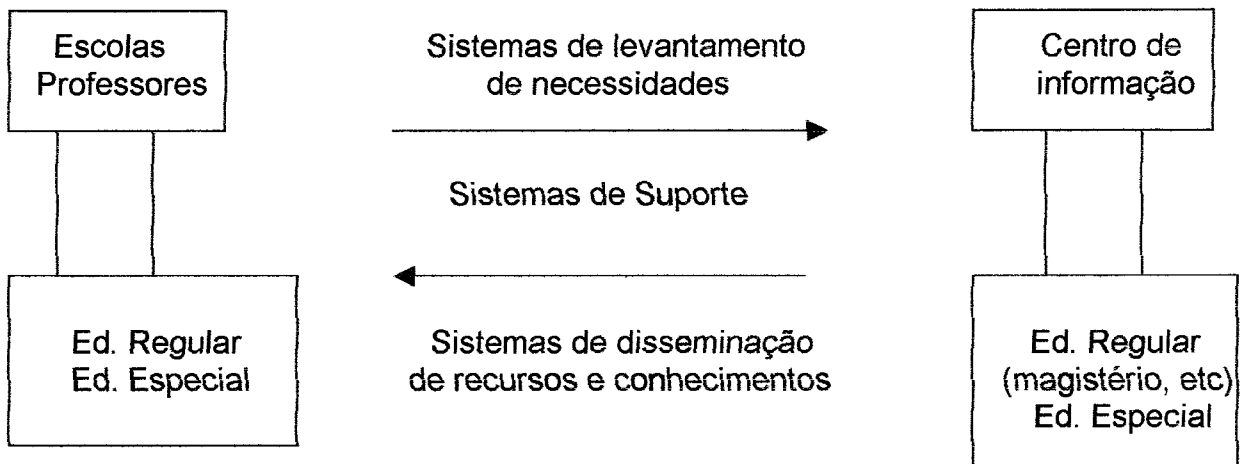
De acordo com BUENO & RESA (1995) a Educação Física Adaptada deverá proporcionar oportunidades de usar as habilidades que os indivíduos tem aprendido. As

atividades motrizes, os jogos e os desportos constituem uma oportunidade de formação mental, social e física. Em definitivo, se trata de oferecer aos alunos todas as oportunidades que lhes permitam desenvolver ao máximo suas capacidades.

Ainda de acordo com estes autores a Educação Física se constitui em uma grande área de adaptação ao permitir os programas especiais a participação das crianças e jovens em atividades físicas adequadas a suas possibilidades, possibilitando-lhes que se valorizem como pessoas e se integrem no mesmo mundo dos demais.

2.1.2 Formação Profissional em Educação Física Adaptada

Segundo FONSECA (1995) toda a formação do professorado se deve orientar para uma permanente interação e reciprocidade entre a formação inicial e a formação em exercício. Estabelecer um sistema, ou um modelo de formação, com caráter de permanente atualização é, de importância vital, quer no plano científico, quer no plano pedagógico. A formação permanente deve, em suma, caracterizar a formação em exercício. Nesta linha, a formação não pode, em nenhuma circunstância, ser circunscrita a um período de tempo.



* Sistema de interação

Figura 2 – Fonte: FONSECA (1995)

Ainda segundo FONSECA (1995) dentro de um sistema de interação como este, obviamente que se terão de criar sistemas de suporte, não só dentro das escolas como entre os diversos centros de formação. Dentro das escolas, a coordenação de serviços de Educação Regular e da Educação Especial, bem como o incentivo de modelos colaborativos dos respectivos professores, deverá ser a orientação futura do sistema de ensino, visando não só a meta da integração das crianças deficientes, como também a resolução dos casos atípicos de aprendizagem, a estruturação de processos de identificação, a implementação de novas estratégias de ensino, a discussão de casos, a criação de equipes de professores itinerantes e de professores consultores, etc.

FONSECA (1995) comenta ainda que imprimindo um sistema obrigatório de formação permanente, interligado necessariamente com outras alterações estruturais do sistema de ensino, poder-se-iam equacionar processos de caracterização, de controle e de transformação, isto é, todo um sistema a base de critérios científicos que visassem contribuir para o desenvolvimento sociopedagógico global do sistema de ensino. Por esta via, os professores atingiram maior capacidade de resposta aos problemas urgentes e quotidianos que surgem na prática pedagógica, podendo mesmo antevê-los ou até preveni-los.

Rappaport & McNary apud FONSECA (1995) apresentam as seguintes características da personalidade do professor do ensino especial:

- Características da personalidade:
 - Auto-respeito;
 - Espontaneidade;
 - Sensibilidade;
 - Tolerância frustracional elevada;
 - Inteligência
 - Estabilidade emocional;
 - Energia
 - Responsabilidade;
 - Atitude positiva perante crianças deficientes;
 - Abertura.

Segundo CRUZ (2001) durante a etapa de formação profissional circunscrita à graduação, é comum presenciarmos um posicionamento reticente a respeito da atuação junto a pessoa que no âmbito das necessidades especiais apresentam algum tipo de deficiência. Estar preparado, do ponto de vista da formação/preparação profissional é um processo longe de se esgotar no ensino superior. Mas, a despeito das limitações existentes neste processo, não podemos abrir mão de que professores recém-formados deveriam possuir ferramentas básicas para suas incursões profissionais futuras.

Ainda segundo com CRUZ (2001) o processo de habilidades motoras refere-se ao aprimoramento das condições que uma pessoa possui de movimentar-se em um mundo complexo e dinâmico, com vistas ao incremento de sua interação com o ambiente físico e social. Portanto, é possível repensar a equivocada certeza da ausência de elementos básicos em nossa formação profissional para atuarmos junto a pessoas que apresentem algum tipo de deficiência. Conhecer as delimitações de uma área de atuação profissional é um passo importantíssimo para que ele possa se aprimorar e estabelecer uma efetiva relação com outras áreas.

Para Bueno apud CRUZ (2001) a formação profissional em Educação Especial trata-se de uma falsa dicotomia o embate entre especialistas e generalistas, em face da necessidade de que os que atuam no Ensino Especial, devem agir com o intuito de prover o devido atendimento educacional de pessoas portadoras de necessidades especiais/deficiência.

De acordo com CRUZ (2001) a competência necessária para atuar junto a esses alunos, passa pela organização de ambientes que permitam a execução de tarefas motoras adequadas ao seu processo de desenvolvimento. Além dos conhecimentos relativos especificamente ao assunto "deficiência", também aqueles relacionados à aprendizagem motora, ao desenvolvimento motor e à metodologia do ensino da Educação Física, são importantes neste processo de formação profissional. Focalizar o movimento e não a "deficiência" da pessoa é a posição que deve ser assumida desde a graduação. Não nos compete reverter alterações morfofuncionais constitutivas de uma pessoa. Todavia, proporcionar a ela condições de emitir respostas motoras que lhe

permitam interagir com seu ambiente físico-social de modo cada vez mais competente é nossa competência.

Ainda de acordo com CRUZ (2001) vale salientar que a competência aqui aludida traduz a reunião de conceitos, procedimentos e atitudes – obtidos durante o processo de formação profissional – essenciais à atuação profissional do professor de Educação Física. De acordo com estudos de Rizzo & Visopoei (1992) e Kowalski & Rizzo (1996) apud CRUZ (2001), uma atitude favorável à possibilidade de atuação profissional junto a pessoas que apresentam algum tipo de deficiência é fator importante para que se obtenha êxito na intervenção proposta. Enquanto uma das dimensões do conhecimento que constitui a competência profissional adquirida nos cursos de graduação, a atitude profissional do professor de Educação Física pode ser positivamente influenciada no que diz respeito à oferta de serviços para pessoas que apresentam deficiência.

De acordo com PICQ e VAYER (1977) o professor de Educação Física que pretende trabalhar em Educação Especial deve ter conhecimento dos seguintes conceitos:

a) Educação Psicomotriz – “é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza os meios da Educação Física para o fim de normalizar o comportamento da criança”

Objetivos da Educação Psicomotriz:

- Consciência do próprio corpo;
- Domínio do próprio corpo;
- Controle, e mais tarde, a eficácia das diversas coordenações globais e segmentares;
- Organização do esquema corporal e a orientação no espaço;
- Correta estruturação espaço-temporal;
- As melhores possibilidades de adaptação ao mundo exterior.

Segundo PICQ e VAYER (1977) “esses objetivos são exatamente os da Educação Física básica, quer dizer, os de uma educação repleta de atividades funcionais e de jogos, que evidentemente são indispensáveis...”. “A educação psicomotriz não é, portanto, uma técnica misteriosa ou excepcional, é uma essência,

uma ação educativa, já que não é outra coisa, que a aplicação com fins reabilitadores dos meios usados, para o que deveria ser a Educação Física da criança”.

b) Esquema Corporal – é a consciência do próprio corpo e de suas mobilizações, o que implica:

- Percepção e controle do próprio corpo, isto é, a interação das sensações relativas a uma e outra parte do corpo e a sensação de globalidade do mesmo;
- Equilíbrio postural;
- Lateralidade definida e firmada;
- Independência dos diferentes segmentos com relação ao tronco e entre eles.

c) Lateralidade – é o uso que o indivíduo faz de uma das partes do corpo.

Distinguiremos dois aspectos:

- Dominância lateral, que é o domínio funcional de um lado do corpo sobre o outro;
- Noção de lateralidade, que é uma apreciação interna do corpo, da diferenciação entre Direita e Esquerda, estando aí, a base para a divisão lateral do espaço”.

d) Equilíbrio – “é a capacidade para assumir e sustentar qualquer posição do corpo contra a lei da gravidade”.

Existindo três tipos:

- Equilíbrio durante o movimento;
- Equilíbrio em uma determinada postura;
- Equilíbrio recuperado para uma posição depois de uma ação.

e) Coordenação – “é a capacidade da atuação conjunta, harmônica e o mais econômica de músculos, nervos e sentidos para ações de movimentos objetivamente exatos e equilibradamente seguros e ações rápidas adaptadas a situações”. (KHIPARD, 1976).

f) Orientação Espacial – “orientar-se no espaço, é ver-se e ver as coisas no espaço em relação a si próprio, é dirigir-se, é avaliar seus movimentos e adaptá-los ao espaço vivido e desta forma se situar e agir correspondentemente”. Ou seja, é a capacidade de situar-se, orientar-se e localizar objetos e outros no espaço. Ela envolve noções de distância e direção.

- g) Orientação Temporal – é situar o presente em relação a um antes e a um depois, é avaliar o movimento no tempo distinguir o rápido do lento, o sucessivo do simultâneo. É a capacidade de saber situar os movimentos do tempo uns em relação aos outros.
- h) Orientação Espaço-Temporal – é ver-se e ver as coisas no espaço e situar o presente em relação ao antes e ao depois, dirigindo-se no espaço, distinguindo o rápido e o lento, adaptando seus movimentos neste espaço, distinguindo o sucessivo do simultâneo.
- i) Coordenação Óculo-Manual – é a capacidade de coordenar os movimentos das mãos com a visão.

2.1.3 Importância da Educação Física para Deficiência Mental

Segundo ARCHER (1983) a Educação Física visa formar, desenvolver, preparar e educar o indivíduo como um todo, através de suas atividades físicas e rítmicas. Baseados nesta alternativa podemos ver a grande importância das atividades físicas para o Deficiente Mental, mas para notarmos isso, devemos observar o deficiente mental como um indivíduo com potencialidades a desenvolver, não como um “coitado”, que não tem condições de realizar nenhuma atividade. NOT (1975) comenta o seguinte:

“O desenvolvimento somático da criança débil é em geral, sensivelmente idêntico ao da criança normal – é a disparidade entre o ritmo do desenvolvimento físico e o desenvolvimento mental que, entre outras coisas, caracteriza a debilidade mental. Se essa disparidade, e, de modo mais geral, os traços característicos da debilidade mental, levam a uma colocação diferente da Educação Física, não autorizam nem sua redução em benefício de disciplinas reputadas mais eficazes para preparar a futura adaptação”.

Ainda de acordo com NOT (1975) os efeitos esperados da Educação Física e esportivos são os mesmos que para a criança normal, não apenas porque a atividade sensório-motora está na base da organização intelectual e ocupa um amplo espaço no processo de adaptação, mas porque esta disciplina contribui também para o desenvolvimento nos diversos setores que um projeto de educação integral comporta”.

Através da Educação Física pode, o deficiente mental, alcançar vitórias e ultrapassar etapas que lhe darão maior motivação, o que não acontece em outros aspectos de sua vida. É ainda necessário frisar que a Educação Física não se prende somente a realização de exercícios, mas também à prática de desportos.

Segundo NOT (1975) "A noção de esporte implica a de luta, o que responde a necessidade de aparecer positivamente, que tem o débil. É uma educação global: ao mesmo tempo em que desenvolve seu corpo, o sujeito aprende a organizar sua ação através das circunstâncias mutáveis. Praticando em equipe, o esporte favorece a socialização dos comportamentos, apesar dos choques que provoca, e talvez, através deles, desenvolve a disciplina e o sentido da responsabilidade individual e coletiva".

O deficiente mental necessita da Educação Física, talvez até mais que a criança normal, a fim de que não caia em um sedentarismo.

Segundo BONFIM (1994) cabe os profissionais de Educação Física, conhecedores profundos do seu aluno, tomar precauções ou até mesmo evitar atividades físicas que comprometam sobremaneira a integridade da criança com Deficiência Mental. Assim, ele deve adequar aqueles conteúdos que possam proporcionar o bem-estar psicofísico e social do educando. Deve, também, se perguntar constantemente qual Educação Física deve priorizar: a disciplinadora, a militarista, a homogeneizadora, a individualista ou aquela voltada para o concreto. Seus alunos não são quaisquer alunos, essas crianças não são quaisquer crianças. Cada pessoa tem a sua história, e, portanto, seus valores, suas aspirações, seus desejos, seu desenvolvimento e suas contradições.

BONFIM (1994) ainda lista algumas sugestões ao professor – educador para que ele possa realizar intervenções pedagógicas mais coerentes com a realidade do aluno. Faz-se necessário frisar que o autor entende a formação profissional, em qualquer área de estudo, como um eterno vir a ser. Sem deixar discutir, problemas concretos da realidade que se mostra, nem abandonando conhecimentos já adquiridos anteriormente pelo professor. São elas:

1 – Convém trabalhar com grupos pequenos nas fases iniciais. Às vezes é preciso personalizar o trabalho, sobretudo quando o professor é ainda incipiente;

- 2 – As explicações devem ser acompanhadas de demonstrações, que devem ser claras e breves;
- 3 – Utilize seus conhecimentos e adapte-os quando for necessário no sentido de atender à individualidade do aluno;
- 4 – Varie as atividades, a fim de obter a atenção e o prazer;
- 5 – Sempre que possível, socialize a criança com os outros alunos. Lembre-se: a integração e a normalização, entre outras, são parte de nossa bandeira.
- 6 – Progrida lentamente, oferecendo primeiramente atividades familiares;
- 7 – Promova a autoconfiança de seu aluno;
- 8 – Converse com todos os interessados (pais e toda a equipe que trabalha com você) a respeito de sua conduta pedagógica.
- 9 – Registre, por meio de anotações, fotografias, filmagens, todos os momentos de suas aulas.
- 10 – Procure não improvisar, tirando sua aula “do colete”. Prepare-se sempre;
- 11 – Cultive nos alunos o gosto pela descoberta e pela busca de novos conhecimentos, e;
- 12 – Atualize-se! Atualiza-se! Atualiza-se!

Por último, é necessário que o profissional da educação vislumbre o homem como um ser em construção, inacabado, ser de relações com o mundo e com os outros. E que “os portadores de deficiências constroem também seu conhecimento do mesmo modo que indivíduos normais, embora de forma mais lenta” como mesmo afirmou BONFIM (1994).

2.2 EDUCAÇÃO ESPECIAL

De acordo com UCEDA (1986) a Educação Especial estuda e reúne os métodos e processos adequados aos indivíduos que não podem se beneficiar apenas do ensino comum, pois necessitam de orientação e de recursos especiais para atingirem o rendimento máximo de suas potencialidades.

Para Kirk e Johnson apud UCEDA (1986), a educação especial é analisada como um processo contínuo que se inicia no momento em que são identificados os distúrbios do desenvolvimento da criança e que continua ao longo de sua vida. Tem por finalidade desenvolver suas potencialidades vitais e de sobrevivência, indispensáveis para satisfazer, de maneira objetiva, as demandas do desenvolvimento individual e as exigências do meio ambiente.

Telford apud UCEDA (1986), estabelece que:

“Equipamento e instalações físicas especiais, a fim de satisfazer suas necessidades pessoais e sociais. A finalidade da educação especial, mediante essas provisões especiais, é habilitar as crianças excepcionais, é habilitar as crianças excepcionais a realizarem suas potencialidades de desenvolvimento tão completamente quando possível e minimizar as inferioridades de suas capacidades”.

Segundo UCEDA (1986) desenvolver ao máximo o potencial do educando em razão direta de suas possibilidades, nos aspectos intelectual, ético, estético, cívico social, físico e de trabalho, mediante conhecimentos, hábitos, habilidades e aptidões, para alcançar o seu desenvolvimento integral são uns dos principais objetivos da educação especial. Esta é dinâmica e progressiva: toma como ponto de partida o diagnóstico e o nível de desenvolvimento da criança, analisando etapa por etapa, facilitando a programação da aprendizagem.

Com o intuito de identificar o específico na área, são utilizadas as contribuições de especialistas que detiveram sua atenção neste ponto, dentre as quais, colocam-se as de Kirk e Goldberg apud UCEDA (1986). Para eles a educação especial é analisada como um processo contínuo ao longo da vida. Tem por finalidade desenvolver-lhe potencialidades vitais e de sobrevivências, indispensáveis para satisfazer, de maneira afetiva, as demandas do desenvolvimento individual e as do meio ambiente.

Segundo SILVA (1981), está implícito nessa conceituação o respeito básico pelo ser humano e sua integridade, por mínimas que sejam suas capacidades e seu poder de consciência. Fundamenta-se em uma filosofia que inclui fundamentos étnicos, valores sociais e axiomas científicos que, colocando em relevo a própria condição de ser humano, constitui profissão de fé dos educadores no campo. São importantes os seguintes princípios decorrentes da mesma:

- Todo ser humano é elemento valioso, qualquer que seja a idade, sexo, nível mental, condições emocionais e antecedentes culturais que possua, ou grupo étnico, nível social e credo a que pertença.
- Todo ser humano em todas as suas dimensões, é centro e foco de qualquer movimento para a sua promoção. O princípio é válido, tanto para as pessoas consideradas normais e ligeiramente afetadas como também para as gravemente prejudicadas que exigem uma ação integrada de responsabilidades e de realizações pluri-direcionadas.
- Todo ser humano conta com possibilidades reais, por mínimas que sejam, de alcançar pleno desenvolvimento de suas possibilidades e de obter positiva adaptação ao ambiente normal.
- Todo ser humano tem direito de reivindicar condições apropriadas de vida, aprendizagem e ação, de desfrutar de convivência condigna e de aproveitar das experiências que lhe são oferecidas.

Segundo Connor apud SILVA (1981), a educação especial, caracteriza-se por ser:

- Preventiva: porque se orienta no sentido de evitar ou diminuir os fatores causais e precipitantes, que determinam distúrbios do desenvolvimento.
- Individualizada: porque assume a iniciativa de desenvolver e de aperfeiçoar habilidades de cada pessoa em particular. Os currículos educacionais gerais são traduzidos em currículos individuais, para satisfazer às exigências futuras das posteriores fases da vida do ser carente e das mudanças que ocorrerão no ambiente que o cerca.
- Enriquecedora: porque fornece bases polivalentes e multisensoriais, para que o educando possa alcançar um desenvolvimento integral de sua personalidade.
- Avaliativa: porque busca informações sobre o comportamento do indivíduo e seu progresso nas diferentes situações do aprendizado, identificando recursos e possibilidades pessoal no processo educativo.

- Experimental: porque oferece oportunidades para a realização de pesquisas aplicadas a pequenos e grandes grupos de população selecionada, testando hipóteses e abrindo novos caminhos à educação.
- Móvel e Contínua: porque assiste o educando em qualquer lugar onde esteja e o acompanha nas sucessivas fases evolutivas.

2.3 A PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA

Segundo Gonçalves apud ARAUJO (1997), existem várias nomenclaturas, nacionais e estrangeiras ao se referir a este grupo de pessoas. Algumas expressões são mais amenas, outras mais incisivas. Vejamos alguns exemplos: “Indivíduos de capacidade limitada”, “minorados”, “impedidos”, “descapacitados”, “Excepcionais”, “minusválidos”, “disable person”, “handicapped person”, “unusual person”, “special person”, “inválido”, além de “deficiente”, que é o termo mais usado. Esta leitura nos leva a uma interpretação bastante variada. Algumas expressões ou palavras realçam a incapacidade, outras a noção de “deficiência”.

ARAUJO (1997), selecionou três das expressões aludidas acima: “excepcional”, “deficiente” e “pessoas portadoras de deficiência”. A primeira que foi utilizada na Emenda Constitucional de 1969 traz uma idéia normalmente mais ligada à Deficiência Mental. Há uma tendência muito forte de se tratarem às pessoas mentalmente doentes como sendo “excepcionais”. Assim sendo, entendemos desaconselhável o uso do termo, especialmente porque a matéria deve ser tratada da forma mais comum possível, pois o Direito precisa trabalhar com dados da realidade e esta indica que a palavra “excepcional” não tem grande aceitação para cuidar de deficiências físicas ou de deficiência do metabolismo. Seria difícil, por exemplo, chamarmos um aidético de “excepcional”. O segundo termo, “deficiente” é mais incisivo, pois leva diretamente ao objeto estudado, a deficiência do indivíduo.

RIBAS (1985) também coloca um pouco com o intuito de tentar precisar melhor os “termos” – e conseqüentemente as imagens –, alguns órgãos da Organização das

Nações Unidas se manifestaram em favor de lançar mundialmente o termo “pessoas deficientes”. Surgiu a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, aprovada pela Assembléia Geral da ONU, em 9 de dezembro de 1975, que proclama em seu artigo I: “o termo ‘pessoas deficientes’ refere-se a qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual ou social normal, em decorrência de uma deficiência congênita ou não, em suas capacidades físicas ou mentais”. Por outro lado, a Organização Mundial de saúde publicou em 1980 uma Classificação Internacional dos casos de: 1) Impedimento (Impediment), 2) Deficiência (disability) e 3) Incapacidade (handicap). O impedimento diz respeito a uma alteração (dano ou lesão) psicológica, fisiológica ou anatômica em um órgão ou estrutura do corpo humano. A deficiência está ligada a possíveis seqüelas que restringiriam a execução de uma atividade. A incapacidade diz respeito aos obstáculos encontrados pelos deficientes em sua interação com a sociedade levando-se em conta a idade, sexo, fatores sociais e culturais.

De acordo com ARAUJO (1997) a última expressão, “pessoas portadoras de deficiência”, tem o condão de diminuir o estigma da deficiência, ressaltando o conceito de pessoa; é mais leve mais elegante e diminui a situação de desvantagem que caracteriza esse grupo de indivíduos.

2.4 DEFICIÊNCIA MENTAL

Acredita-se que a preocupação educacional dos Deficientes Mentais tenha iniciado no final do século XVIII e começo do XIX. Segundo JANNUZZI (1985), as idéias de luta em prol dos Deficientes Mentais:

“... já estavam presentes em alguns movimentos da Inconfidência Mineira (1789); a Conjuração Baiana (1817), que reunira uma mesma luta, uma série de profissionais: médicos, advogados, professores, junto com alfaiates, soldados...”

Esta autora relata ainda que somente vamos encontrar duas instituições para Deficientes Mentais surgidas já no final do Império:

“... uma junto ao Hospital Juliano Moreira de 1874, em Salvador (BA) e a Escola México, de 1887, No Rio de Janeiro. A primeira especializada e a segunda de ensino regular, atendendo também deficientes mentais e visuais. Ambas sob a dependência administrativa do estado...”

Segundo BUENO & RESA (1995) existem diferentes para Deficiência Mental em função dos critérios em que se baseiam. Tradicionalmente tem sido ciências consolidadas neste campo, como a Psicologia, a Sociologia ou a Medicina, que tem apontado os elementos necessários para a definição da Deficiência Mental, desta maneira:

- Do ponto de vista **psicológico**, o deficiente mental é um sujeito que tem uma diminuição de suas capacidades intelectuais expressadas em termos de quociente intelectual (QI), com base em sua medição por meio de testes.
- Do ponto de vista **sociológico**, o deficiente mental apresenta dificuldades para desenvolver-se de forma independente e para adaptar-se ao ambiente social em que vive.
- Do ponto de vista **médico**, existe um substrato biológico que se manifesta na fase de desenvolvimento infantil.

De acordo com FONSECA (1995) existem diferentes definições de Deficiência Mental, porém a mais divulgada é a da Associação Americana para a Deficiência Mental que a define como um “funcionamento intelectual abaixo da média, que se manifesta durante o período evolutivo e está associado com um desajuste no comportamento adaptativo”.

“... esse tipo de deficiência caracteriza-se por registrar um funcionamento intelectual abaixo da média, oriundo do período de desenvolvimento, concomitante com limitações associadas a duas ou mais áreas da conduta adaptativa ou da capacidade do indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade, nos seguintes aspectos: comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, desempenho na família e comunidade,

independência na locomoção, saúde e segurança, desempenho escolar, lazer e trabalho” (AAMAD apud BRASIL, 1995, p.15).

No “Dicionário de Termos Psiquiátricos” (MIELNIK, 1987) assim vem definida a Deficiência Mental:

“Desenvolvimento mental incompleto ou inadequado acarretando transtornos para uma adaptação social independente e autônoma. Incapacidade de um comportamento intelectual dentro das habilidades permitidas pela idade cronológica, verificada por meio de testes psicométricos”.

Segundo BRASIL (1995) considera-se como um dos indicadores de Deficiência Mental o Quociente de Inteligência (QI) abaixo de 70 ou 75, associado a limitações nas habilidades mencionadas na definição acima. Ou seja, na identificação da Deficiência Mental é importante que se considere a intensidade da manifestação física, psicológica, emocional e de saúde da pessoa que apresenta o retardo, também a capacidade funcional da pessoa para o desempenho no dia a dia no lar, na escola, no trabalho e na comunidade.

Para FIERRO (1995), a Deficiência Mental não é somente um atraso nos processos evolutivos de personalidade e inteligência, é também um déficit porque os portadores não atingem os mesmos níveis de aprendizagem e habilidades que marcam o desenvolvimento considerado normal para a maioria das pessoas.

Segundo BRASIL (1995) o portador de Deficiência Mental caracteriza-se por um déficit de inteligência prática, social e conceitual. **A inteligência prática** refere-se a habilidade de se manter e de se sustentar como uma pessoa independente nas atividades da vida diária, incluindo habilidades sensório-motoras, de auto-cuidado, com a comunidade de, de trabalho, de lazer, desempenho na vida acadêmica, enfim, autonomia. **A inteligência social** refere-se à habilidade de praticar um comportamento adequado em situações sociais, e de compreender as expectativas e o comportamento social de outras pessoas. **A inteligência conceitual** refere-se à capacidade da inteligência necessária para compreensão das dimensões abstratas.

2.4.1 Causas da Deficiência Mental

Hoje, segundo dados da Organização Mundial da Saúde, estima-se que existam 170 milhões de pessoas com alguma deficiência mental. Deficiência mental pode ser causada por diferentes fatores genéticos e externos.

Fatores Externos: 80%

- Conseqüências da pobreza, incluindo desnutrição, assistência médica inadequada, conseqüências do meio ambiente como poluição das fábricas e envenenamento;
- Pré-natal inadequado, problemas na gravidez incluindo uso de álcool e drogas;
- Doenças na infância ou traumas físicos causando danos no cérebro e no sistema nervoso.

Fatores Genéticos: 15%

- Síndrome de Down é a causa mais conhecida de deficiência mental causada por anormalidades nos cromossomos.

Outros Fatores: 5%

Tradicionalmente se tem considerado a Deficiência Mental como o resultado de diversos fatores que, segundo Sanchez apud GALLAGUER & KIRK (1996), são fundamentalmente: fatores hereditários, fisiológicos, sociais e culturais. Nesse sentido, o autor coloca que as causas da Deficiência Mental podem ser divididas em dois fatores determinantes: os **fatores orgânicos** (genéticos, pré-natal, peri-natal e pós-natal) e os **fatores ambientais** (cultural e o familiar que tem relação com variáveis genéticas e ambientais). É preciso ficar claro que dentro do grupo de deficientes mentais são poucos os que apresentam uma causa claramente definida e, entre eles, a maioria se classifica nos grupos dos deficientes moderados, severos e profundos. No grupo da

Deficiência Mental, a Síndrome de Down é a mais conhecida e está ligada aos fatores orgânicos de origem genética.

Quadro 1 - Níveis de Deficiência Mental

	Educável ou Leve	Treinável ou Moderado	Grave ou Severo/Profundo
Etiologia	Predominantemente considerada uma combinação do fator genético, com más condições econômicas e sociais.	Grande variedade de problemas ou distúrbios lógicos glandulares ou metabólicos, que podem resultar um retardo grave ou moderado.	Grande variedade de problemas ou distúrbios lógicos glandulares ou metabólicos, que podem resultar um retardo grave ou moderado.
Prevalência	Aproximadamente 10 em cada 1.000 pessoas.	Aproximadamente 2 a 3 em cada 1.000 pessoas.	Aproximadamente 1 em cada 1.000 pessoas.
Expectativas Educacionais	Terá dificuldades no programa escolar normal para uma educação adequada.	Necessita maiores adaptações nos programas educacionais; foco em cuidar de si mesmo ou nas habilidades sociais; esforço limitado nas matérias tradicionais.	Necessitará treinamento para cuidar de si mesmo (alimentação, vestuário, toalete).
Expectativas para a vida adulta	Com treinamento pode se adaptar produtivamente a nível qualificado ou não-qualificado.	Pode-se adaptar social e economicamente em oficinas especiais ou, em alguns casos, em tarefas rotineiras, sem supervisão.	Sempre precisará de assistência.

FONTE: GALLAGUER & KIRK (1996)

A OMS (1968) agrupa a deficiência em quatro níveis:

- 1 – PROFUNDA: QI abaixo de 20;
- 2 – SEVERA: QI entre 20 e 35;

3 – MODERADA: QI entre 36 e 52;

4 – LEVE: QI entre 53 a 70.

Segundo KRYNSKI (1969), os deficientes mentais profundos são todos aqueles incapazes de se beneficiarem de qualquer tipo de treinamento ou educação. Necessitam de assistência por toda a vida. Poucas são as famílias que podem prever essa assistência. Torna-se, por isso, hóspede permanente do Estado. Os deficientes mentais severos estão um pouco abaixo na escala da gravidade, necessitando também, em sua maioria, assistência permanente. Os deficientes mentais moderados são aqueles capazes de aproveitar os programas de treinamento sistematizado. Apresentam, em grande número problemas neurológicos (cegueira, surdez, distúrbios motores). E por fim, os deficientes mentais Leves constituem o grande volume. Cerca de 85% dos deficientes estão neste plano, o que exige uma assistência adequada, médica, psicopedagógica e social.

2.4.2 Características da Criança Deficiente Mental

2.4.2.1 Crianças Deficientes Mentais Educáveis (Grau Leve)

GALLAGUER & KIRK (1996) nos diz que a natureza da programação especial para a criança Deficiência Mental Educável deveria ser determinada, de alguma forma, pelas características que essas crianças revelam, e que as distinguem de seus companheiros. O principal aspecto que distingue as crianças deficientes mentais educáveis é que elas falham em seu trabalho escolar. O desempenho acadêmico de crianças deficientes mentais pode se atrasar de 2 a 5 séries, especialmente em matérias relacionadas à leitura e à arte da linguagem. A pergunta feita freqüentemente é se as outras características intelectuais, sociais ou físicas, além da taxa lenta de aprendizagem acadêmica, podem complicar o quadro.

2.4.2.2 Crianças Deficientes Mentais Treináveis (Grau Moderado)

Segundo GALLAGUER & KIRK (1996) há numerosas diferenças entre as características gerais das crianças rotuladas como deficientes mentais treináveis e as das deficientes mentais educáveis. Uma das mais fundamentais é a de que, em praticamente todas as crianças deficientes mentais treináveis, um dano biológico foi responsável pela condição de retardo, enquanto que, nas crianças deficientes mentais educáveis, uma combinação de fatores hereditários poligênicos e de estimulação ambiental limitada parecem ter sido a causa fundamental. De acordo com os padrões atuais, o resultado de teste de inteligência mais baixo que pode ser obtido por uma criança que não tenha lesão do Sistema Nervoso Central é na faixa de 50 a 60 de QI. Qualquer resultado menor, automaticamente faz com que especialistas pensem em distúrbios metabólicos, danos ao Sistema Nervoso Central e diversas anormalidades genéticas. A grande variedade de causas e efeitos colaterais que aparecem em crianças deficientes mentais treináveis contribui para a grande diversidade de características destas.

3. METODOLOGIA

Este trabalho se fará em três momentos:

A – Levantamento das Escolas Especiais que atendem crianças com Deficiência Mental de grau leve e moderado na cidade de Curitiba.

→ Escola Menino Jesus

Rua Mercedes Seiler Rocha, 79 - Bacacheri

Fone: 362-1186

→ Escola Nova Esperança

Rua Prof. Arthur Loyola, 162 - Cabral

Fone: 253-5793

→ Escola São Camilo

Rua José Serrato, 607 - Santa Cândida

Fone: 256-5760

→ Escola Primavera

Rua Monte Castelo, 1040 - Tarumã

Fone: 262-7473

→ Escola Tia Nilza

Rua da Glória, 158 - Centro Cívico

Fone: 252-7354

→ Escola Tia Maria

Rua Serafim Lucca, 330 – São Brás

Fone: 372-1425

→ Escola Ecumênica de Proteção ao Excepcional
 Rua Prof. Lothário Meissner, 836 - Jardim Botânico
 Fone: 362-1890

B – Estruturação de questionário em forma de entrevista, considerando questões com função documentária e centrada na temática, aplicado a professores de Educação Física Adaptada nas instituições de Educação Especial para Deficientes Mentais de grau leve e moderado da cidade de Curitiba.

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

Nome: _____

Sexo: _____ Idade: _____

Instituição: _____

Nível de Escolaridade: _____ Titulação: _____

Área: _____ Ano que se formou na graduação: _____

Universidade que se formou: _____

1. Como foi seu primeiro contato com as pessoas portadoras de deficiência?
2. Quais foram os motivos que levaram a trabalhar na área de Educação Especial?
3. Quais são os cursos que você realizou nesta área nos últimos dois anos? Liste 3 deles.
4. Quais são os cursos que você realizou fora desta área nos últimos dois anos? Liste 3 deles.
5. Tem realizado leituras para complementação de sua formação na área específica? Quais? Liste 3 delas.
6. Existem outros meios de obtenção destas complementações na área específica (Reuniões pedagógicas, Planejamentos, etc.)? Quais?
7. Como está sua vivência neste campo de trabalho? Aponte as dificuldades e se os objetivos propostos estão sendo alcançados.

C – Análise e discussão dos resultados, onde procuramos verificar:

1) Como os professores de Educação Física tiveram seu primeiro contato com crianças deficientes?

- mãe que já trabalhava com crianças especiais em uma instituição de Curitiba;
- contato durante o curso de especialização;
- contato através de classes especiais na escola de ensino regular que trabalhava numa cidade do interior do Paraná.

- não especificado como foi seu contato com crianças deficientes.

2) Quais foram os motivos que levaram estes professores a trabalhar com Educação Especial?

- identificação com a clientela e gosta da autenticidade das crianças com deficiência.

- iniciou por causa da mãe e do convívio que tinha com os deficientes.

- duas professoras disseram que tiveram vontade de conviver com pessoas portadoras de deficiência e poder proporcionar algo a mais a essas pessoas.

- fez estágio na universidade com deficientes e ficou curiosa em conhecer a área.

3) Quais as dificuldades encontradas na área.

De forma geral o que as professoras relataram foi a falta de cursos específicos de Educação Física para Deficientes Mentais, além de um referencial teórico para suas práticas. Foi unânime o fato da experiência e atuação prática ser a melhor forma de conseguir referenciais práticos. Porém em algumas escolas o apoio técnico e a oferta de cursos, palestras e atualizações interdisciplinares ajuda também a suprir esta dificuldade da falta de referenciais ou conhecimento teórico para se melhorar a prática pedagógica.

4) Como os professores de Educação Física estão fazendo para irem em busca do conhecimento (conteúdo)?

Em algumas escolas é dado todo um apoio teórico-prático para a realização da prática escolar, porém outras ficam a cargo do professor ir atrás dos cursos e

conhecimentos necessários para a sua prática pedagógica o que acaba prejudicando a atuação. Por este motivo são poucos os professores que vão atrás estes cursos (conhecimentos) sem o apoio da escola, o que acaba deixando-os desatualizados.

5) Como está sendo a vivência dos Professores de Educação Física no campo de trabalho?

Assim como a Educação Física em geral, principalmente a escolar, a Educação Física Adaptada vem enfrentando várias dificuldades como: falta de espaço, falta de cursos para a atualização, falta de conhecimento teórico para enriquecimento da prática, entre outros. O que mais acontece além da falta de "importância" que a Educação Física enfrenta, assim como no ensino regular, no ensino especial a prática não é diferente, mas este problema vem sendo ultrapassado aos poucos com o trabalho que vem sendo realizado pelos professores.

4. CONCLUSÃO

Devido ao pouco universo estudado (até mesmo por falta de mais escolas que trabalhem com Deficientes Mentais de grau leve e moderado em Curitiba) não se pode chegar a uma conclusão fechada do problema apresentado.

Porém, as análises revelaram que o educador necessita de fundamentação teórico-prática e quanto mais adequado for o conhecimento da realidade, melhor serão os meios para agir sobre a ação educativa.

São poucos os profissionais que estão indo atrás, por si só, sem o apoio da escola, do conhecimento de sua prática diária com as crianças.

Isso entra em contradição com o que diz CRUZ (2001) estar preparado, do ponto de vista da formação/preparação profissional é um processo longe de se esgotar no ensino superior.

Por isso os professores têm que ter em mente que a educação especial é analisada como um processo contínuo ao longo da vida. Tem por finalidade desenvolver-lhe potencialidades vitais e de sobrevivência, indispensáveis para satisfazer, de maneira afetiva, as demandas do desenvolvimento individual e as do meio ambiente (Kirk e Goldberg apud UCEDA, 1986).

Podemos então determinar que, havendo conhecimento na área, será possível descobrir instrumentos capazes de tornar a mensagem educativa similar pelo educando e de posse deste saber que uma melhor elaboração poder ser estabelecida.

Outro ponto importante que merece ser destacado foi o fato relatado pelos professores da falta de importância da Educação Física dentro das escolas de ensino especial para Deficiência Mental. Apesar da Educação Física estar inserida nestas escolas, as mesmas não oferecem espaço apropriado para a prática da atividade o que reduz as possibilidades do professor poder intervir com seu aluno de maneira satisfatória.

Quanto a importância da Educação Física para os indivíduos com Deficiência Mental, podemos citar o que nos diz ARCHER (1983) a Educação Física visa formar, desenvolver, preparar e educar o indivíduo como um todo, através de suas atividades

físicas e rítmicas. Baseados nesta alternativa podemos ver a grande importância das atividades físicas para o Deficiente Mental, mas para notarmos isso, devemos observar o deficiente mental como um indivíduo com potencialidades a desenvolver, não como um “coitado”, que não tem condições de realizar nenhuma atividade.

Apesar de todas as dificuldades e falta de recursos pudemos constatar que todas as professoras entrevistadas são graduadas em Educação Física e que possuem também pós-graduação o que nos mostra que não pararam seus conhecimentos e atualizações na graduação. Porém espera-se que as dificuldades possam ser superadas a cada dia, e que as pesquisas na área tanto da Educação Especial, quanto da Educação Física adaptada sejam intensificadas para uma melhoria gradual e contínua da educação e desenvolvimento das pessoas portadoras de necessidades especiais (deficientes mentais).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, L. A. **Pensar a Diferença/Deficiência**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

ARAUJO, L. A. D. **A proteção Constitucional das Pessoas Portadoras de Deficiência**. Brasília: Ministério da Justiça, 1997. 2ª edição.

ARCHER, Ricardo Battisti. **Educação Física em Educação Especial**. Curitiba: 1983.

BRASIL, SEESP. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de Educação Especial: área de deficiência mental**. Brasília: MEC/SEESP, Série Diretrizes, n. 5, 1995.

BONFIM, R. V. **Educação Física "Adaptada"**. Niterói: Faculdade de Educação/Pós-Graduação Lato Sensu: Educação Especial. UFF, Mimeo, 1994.

BUENO, Salvador T. & RESA, Juan A. Z. **Educacion Física para niños y niñas con necesidades educativas especiales**. Malaga: Ediciones Aljibe. 1995.

CASTRO, J.A.M.; MARQUES, V.S.M. **Análise da Formação Profissional em Atividade Física Adaptada no Contexto Europeu**. In: Revista da Sobama, Dez. 2000, Vol.5, nº 1.

CRUZ, Gilmar de Carvalho. **Formação Profissional em Educação Física à luz da Inclusão**. In: IV Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada. SOBAMA – Anais. 2001. Curitiba – PR.

FIERRO, A. As crianças com atraso mental. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação, Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar**. Porto alegre: Artes Médicas, 1995.

FONSECA, Vítor da. **Educação Especial: programa de estimulação precoce – uma introdução às idéias de Feuerstein**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GALLAGHER, James J. e KIRK, Samuel A. **Educação da Criança Excepcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 3ª edição.

JANNUZZI, Gilberta. **A Luta pela educação do Deficiente Mental no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1985.

KIPHARD, Ernest J. **Insuficiencias de Movimientos y Coordinacion em la Edad de la Escuela Primaria**. Buenos Aires: editorial Kapeluz, 1976.

KREBS, Rui Jornada. **A Educação Física que eles merecem**. Rio de Janeiro: FAE; Brasília: SEED, 1984.

KRYNSKI, Stanislaw. **Deficiência Mental**. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu S.A., 1969.

LIMA, Sonia Maria Toyoshima. **Educação Física Adaptada nas Instituições de Atendimento à Pessoa Portadora de Deficiência Mental**. Monografia. Maringá – PR, 1995.

MIELNIK, Isaac. **Dicionário de Termos Psiquiátricos**. São Paulo: Livrarias Roca Ltda, 1987.

NOT, Louis. **A Educação do Deficiente Mental**. Porto Alegre: Livraria Alves Editora S.A., 1975.

PICQ, L.; VAYER, P. **Educacion Psicomotriz y Retraso Mental**. Madrid: Editorial Cientifico Medica, 1977.

RIBAS, João B. Cintra. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Nova Cultural: Brasiliense, 1985. Coleção Primeiros Passos.

ROSADAS, Sidney C. **atividade Física Adaptada e jogos esportivos para o deficiente: eu posso, vocês duvidam?** RJ: Atheneu, 1989.

SILVA, Marguit R. G. da. **A Educação Física como parte integrante de um currículo da Escola Especial**. Curitiba: UFPR – Monografia, 1981.

TOSCANO, Moema. **Teoria da Educação Física Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

UCEDA, Vera Lucia Hardt. **A Educação Física como disciplina integrante da Educação Especial**. Curitiba: UFPR – Monografia, 1986.

VAYERLE, P. & DESTROOPER, J. **A dinâmica da ação educativa para a infância, normal e/ou inadaptada**. Lisboa: Instituto Piaget, 1980.

ANEXO 1
Entrevistas dos Professores

Sexo: Feminino Idade: 28 anos

Instituição: Escola de Educação Especial Menino Jesus

Nível de Escolaridade: 3º grau Titulação: Licenciatura plena/Pós-Graduada

Área: Educação Física Ano que se formou na graduação: 1997

Universidade que se formou: Universidade Federal do Paraná

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

1) Como foi seu primeiro contato com as pessoas portadoras de deficiência?

Me lembro que no Colégio onde fazia a ensino fundamental tinha uma aluna que apresentava polidactilia e todos comentavam o fato dela ter dedos a mais que os outros, ninguém queria ser amigo dela com medo de “pegar”.

Como profissional fiz um estágio no instituto paranaense de cegos e gostei muito principalmente de trabalhar com treinamento.

2) Quais foram os motivos que levaram a trabalhar na área de Educação Especial?

Oportunidade que surgiu com a bolsa do projeto da UFPR

Motivos pessoais

Conhecer mais a área.

3) Quais são os cursos que você realizou nesta área nos últimos dois anos? Liste 3 deles.

Competir ou cooperar: Qual a melhor Jogada? III Congresso Brasileiro sobre Síndrome de Down – 2000

Esporte Adaptado - Dr. Yves Vanlandewijck - IV Congresso Brasileiro de atividade Motora adaptada – 2001

Handebol – VII Ciclo Nacional de Seminário de Treinamento – Olimpíadas Especiais – 2001

4) Quais são os cursos que você realizou fora desta área nos últimos dois anos? Liste 3 deles.

Seminário da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer: Palestra com o Nuno Cobra – 2001

II Clínica do Centro de Excelência de Handebol do Paraná – 2002

5) Tem realizado leituras para complementação de sua formação na área específica? Quais? Liste 3 delas.

Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência, Fábio Otuzi Brotto

Anais: III Congresso Brasileiro sobre Síndrome de Down – 2000

Anais: IV Congresso Brasileiro de atividade Motora adaptada – 2001

6) Existem outros meios de obtenção destas complementações na área específica (Reuniões pedagógicas, Planejamentos, etc.)? Quais?

Na escola fazemos planejamento e reuniões pedagógicas na UFPR fazemos reuniões com os estagiários para planejamento de atividades de treinamento de handebol. A internete tem sido uma outra forma de obter mais informações.

7) Como está sua vivência neste campo de trabalho? Aponte as dificuldades e se os objetivos propostos estão sendo alcançados.

A educação especial está passando por uma reformulação o que está gerando algumas mudanças internas na escola. Os objetivos estão sendo reformulados. A Educação Física pela atual proposta de nossa escola preconiza desenvolver os mesmos objetivos, que no nosso caso, é a profissionalização de jovens e adultos encaminhando-os para o mercado de trabalho. Ainda falta estrutura (espaço adequado para a prática das aulas) e consciência do corpo docente da escola sobre o valor da educação física dentro e fora do contexto escolar.

Sexo: Feminino Idade: 51 anos

Instituição: Escola Especializada Primavera

Nível de Escolaridade: 3º grau Titulação: Licenciatura plena/Pós-Graduada

Área: Deficiência Mental Ano que se formou na graduação: 1970

Universidade que se formou: Universidade Federal do Paraná

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

1) Como foi seu primeiro contato com as pessoas portadoras de deficiência?

Dentro do curso de especialização, temos que tratar com naturalidade e como vinha trabalhando há anos no ensino regular procurei agir dessa forma e com o passar do tempo vem a experiência nessa área.

2) Quais foram os motivos que levaram a trabalhar na área de Educação Especial?

Senti uma vontade de conviver com crianças portadoras de deficiência.

3) Quais são os cursos que você realizou nesta área nos últimos dois anos? Liste 3 deles.

Atividades Infantis e Lazer para crianças portadoras de deficiência.

4) Quais são os cursos que você realizou fora desta área nos últimos dois anos? Liste 3 deles.

O curso mais recente foi na Universidade do Trabalho em maio do ano de 2001.

5) Tem realizado leituras para complementação de sua formação na área específica? Quais? Liste 3 delas.

Nenhuma.

6) Existem outros meios de obtenção destas complementações na área específica (Reuniões pedagógicas, Planejamentos, etc.)? Quais?

Sim, existem muitas reuniões na própria escola e a direção proporciona assistir palestras em outros locais.

7) Como está sua vivência neste campo de trabalho? Aponte as dificuldades e se os objetivos propostos estão sendo alcançados.

Gosto muito desse trabalho e um dos objetivos é retribuir o carinho a essas crianças. O principal objetivo é dar a criança apoio, segurança, cuidados e ensinamentos dentro das limitações deles.

Sexo: Feminino Idade: 27 anos

Instituição: Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional

Nível de Escolaridade: 3º grau Titulação: Licenciatura plena/Pós-Graduada

Área: Educação Física Ano que se formou na graduação: 1997

Universidade que se formou: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

1) Como foi seu primeiro contato com as pessoas portadoras de deficiência?

Minha mãe trabalhava na área (Pequeno Cotoleto) e eu a acompanhava.

2) Quais foram os motivos que levaram a trabalhar na área de Educação Especial?

Um deles foi a minha mãe e outro o convívio que eu tinha com as suas atividades e o convívio direto com as crianças especiais.

3) Quais são os cursos que você realizou nesta área nos últimos dois anos? Liste 3 deles.

Pós-graduação em Educação Especial, pós-graduação em Educação Inclusiva e curso ministrado na própria escola na área de Educação Inclusiva.

4) Quais são os cursos que você realizou fora desta área nos últimos dois anos? Liste 3 deles.

Pós-graduação em Ciência do Movimento Humano, palestras na área da Inclusão e Relação Interpessoal.

5) Tem realizado leituras para complementação de sua formação na área específica? Quais? Liste 3 delas.

Não.

6) Existem outros meios de obtenção destas complementações na área específica (Reuniões pedagógicas, Planejamentos, etc.)? Quais?

Sim. São realizadas reuniões pedagógicas freqüentemente, a própria escola abre espaços para repasses de cursos realizados pela orientadora e para que pessoas de fora da escola venham ministrar palestras.

7) Como está sua vivência neste campo de trabalho? Aponte as dificuldades e se os objetivos propostos estão sendo alcançados.

Visto estar atuando com crianças especiais a vivência torna-se bastante rica o que está sempre acrescentando ao trabalho prático. Quanto às dificuldades, são sempre superadas uma vez que a escola nos dá liberdade e condições de trabalho favoráveis fazendo com que os objetivos, principalmente os propostos em aula, sejam sempre alcançados.

Sexo: Feminino Idade: 40 anos

Instituição: Escola de Educação Especial São Camilo

Nível de Escolaridade: 3º grau Titulação: Licenciatura plena/Pós-Graduada

Área: Deficiência Mental Ano que se formou na graduação: 1987

Universidade que se formou: Universidade Federal do Paraná

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

1) Como foi seu primeiro contato com as pessoas portadoras de deficiência?

Foi ótimo.

2) Quais foram os motivos que levaram a trabalhar na área de Educação Especial?

Identificação / Autenticidade.

3) Quais são os cursos que você realizou nesta área nos últimos dois anos? Liste 3 deles.

Nenhum.

4) Quais são os cursos que você realizou fora desta área nos últimos dois anos? Liste 3 deles.

Nenhum.

5) Tem realizado leituras para complementação de sua formação na área específica? Quais? Liste 3 delas.

Educação Especial – Vítor da Fonseca

Educação Física Adaptada

6) Existem outros meios de obtenção destas complementações na área específica (Reuniões pedagógicas, Planejamentos, etc.)? Quais?

Sim. Porém não se tem uma informação específica sobre Educação Física para Deficientes Mentais.

7) Como está sua vivência neste campo de trabalho? Aponte as dificuldades e se os objetivos propostos estão sendo alcançados.

As pessoas acabam por obter seus conhecimentos com a prática, colocando as adaptações necessárias, tornando-se necessário estudos e cursos para que possam ser trabalhados os alunos com um grau de comprometimento maior.

Os objetivos acabam sendo muitas vezes alcançados por causa das adaptações necessárias.

Sexo: Feminino Idade: 38 anos

Instituição: Escola de Educação Especial Nilza Tartuce

Nível de Escolaridade: 3º grau Titulação: Licenciatura /Pós-Graduada

Área: Educação Física Ano que se formou na graduação: 1983

Universidade que se formou: UEM – Universidade Estadual de Maringá – PR.

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

1) Como foi seu primeiro contato com as pessoas portadoras de deficiência?

Meu primeiro contato foi com crianças de classes especiais, dos quais eu não era professora, mas ajudava como colaboradora em atividades de integração destes com alunos do ensino regular. Essas crianças eram portadoras de Deficiência Mental – Deficiência Física – Deficiência Auditiva.

2) Quais foram os motivos que levaram a trabalhar na área de Educação Especial?

Surgiu pelo interesse despertado neste tipo de colaboração e também pela vontade de proporcionar algo mais a essas crianças.

3) Quais são os cursos que você realizou nesta área nos últimos dois anos? Liste 3 deles.

Cursos diversos referentes à Educação Especial em Faxinal do Céu.

Curso de Atividades Lúdicas – Guido Viaro.

Arte, Educação para o Ensino Especial – Guido Viaro.

4) Quais são os cursos que você realizou fora desta área nos últimos dois anos? Liste 3 deles.

Qualidade de Vida – Nely Almeida

Curso de idiomas – Espanhol – Instituto de Educação do Paraná

Qualidade de Vida – Vânia Slaviero

5) Tem realizado leituras para complementação de sua formação na área específica? Quais? Liste 3 delas.

Psicomotricidade – César Coel

Educação Precoce – César Coel e outros

Revista Nova Escola

6) Existem outros meios de obtenção destas complementações na área específica (Reuniões pedagógicas, Planejamentos, etc.)? Quais?

Realizamos grupos de estudos nos diferentes níveis da Educação Precoce – escolaridade:

(0 – 3) estimulação

(3 – 6) pré-escolaridade

Conselhos de classe.

Elaboração de projetos a serem aplicados.

7) Como está sua vivência neste campo de trabalho? Aponte as dificuldades e se os objetivos propostos estão sendo alcançados.

Gosto do que faço e observo que aprendemos muito com nossas crianças, vejo que precisamos respeitar suas limitações e diferenças, bem como nossos objetivos em relação ao que queremos alcançar.

As dificuldades são muitas em relação ao espaço disponível nas escolas para as práticas, às vezes vejo dificuldades em relação ao que se quer proporcionar à criança e não obtemos o apoio necessário, seja em termos de materiais adequados, auxiliares e outros.

Com certeza, apesar das dificuldades consigo atingir pelo menos alguns objetivos propostos, por empenho e insistência no que se refere ao interesse da criança. Apesar das dificuldades acredito que vale a pena continuar esse trabalho, pois acredito no potencial de nossas crianças.